

# Será que Deus *Realmente* Deseja Salvar os Réprobos?

*Rev. Angus Stewart*

(Levemente modificado a partir de artigos publicados no  
*British Reformed Journal* [Jornal Reformado Britânico])

Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas *coisas* aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (Mat. 11:25-27).

## I. Introdução

Nosso tema neste artigo é Deus: Deus o Pai Todo-Poderoso, Criador dos céus e da terra; o Deus Triúno, Pai, Filho e Espírito Santo. A questão que ora tratamos em relação ao verdadeiro Deus é esta: Será que Deus deseja salvar os réprobos? Deus *realmente* deseja salvar os réprobos?<sup>1</sup>

Esta não é, contudo, a forma normalmente utilizada para expressar a questão. Comumente, nos é dito que: “Deus ama todas as pessoas e Deus deseja salvar a todos,” ou “Pecador, Deus deseja te salvar,” ou “Deus possui um plano maravilhoso para a sua vida.” Isso é declarado de forma indiscriminada pela voz do pregador.

Como o crente deve analisar essas afirmações? Obviamente, ele deve raciocinar como um cristão à luz da Palavra de Deus e das doutrinas da Palavra de Deus. Ele deve trazer a verdade dos gloriosos atributos de Deus e de seu incondicional decreto de eleição e reprobção para refletir sobre tais afirmações. Essas doutrinas estão expressas em todas as Confissões Reformadas, junto com doutrinas como a Trindade, a Pessoa e as naturezas de Jesus Cristo, a Criação e todo o resto. A eleição, em resumo, é a escolha eterna e incondicional de Deus sobre pecadores decaídos para a vida eterna em Jesus Cristo. A reprobção é a rejeição eterna de Deus sobre outros. Deus escolheu não salvá-los mas puni-los de acordo com o caminho de pecados deles. Essa também é uma escolha incondicional de Deus antes que Ele houvesse formado o mundo.

Isso é ensino reformado. Isso é o ensino da *Confissão de Fé de Westminster* e de suas confissões derivadas: a *Declaração de Fé e Ordem de Savoy* (1658) e a *Confissão Batista* (1689). Isso é o ensino dos Cânones de Dort (1618-1619) e de outros credos reformados.

Isso também é ensinamento bíblico. Em Mateus 11:25, Jesus Cristo diz, “Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.” Jesus havia ensinado e realizado milagres na Galiléia, e assim as pessoas de lá puderam ouvir a verdade do Evangelho (vv. 20-24). Alguns entenderam e receberam isto espiritualmente, enquanto que outros não. A razão para que alguns tivessem entendido e recebido isto espiritualmente e outros não é que Deus “revelou” isso para alguns, e “escondeu” isso de outros (v. 25). Deus ter escondido essas coisas dos sábios e dos instruídos ocorreu realmente, de acordo com o Seu decreto de reprobção. Deus ter revelado a

verdade da salvação aos pequeninos também ocorreu realmente, na iluminação dos santos, de acordo com o decreto de Deus da eleição.

Jesus continua, "Sim, ó Pai, porque assim te aprouve." (v. 26). Foi prazeroso e agradável a Deus que algumas pessoas tivessem o Evangelho escondido delas, ainda que tivessem ouvido a pregação, enquanto que outras pessoas tivessem o Evangelho revelado para elas, não só exterior mas também interiormente. Quando Jesus diz, "porque assim te aprouve," nós devemos entender que foi aprovável em vista do *eterno e imutável Deus*. É aprazível diante de Sua vista no dia em que a iluminação de uns se deu e a cegueira e endurecimento de outros também se deu. Também é agradável à vista de Deus antes da fundação do mundo, porque Deus é perpétuo. Antes do mundo, Deus eternamente é; não há tempo no Deus eterno.

Então, Deus ama a todos, incluindo os réprobos, aqueles que Ele escolheu não salvar? Deus deseja salvar a todos? Deus possui um plano maravilhoso para a vida de todo mundo?

Deus *realmente* ama todo o seu povo eleito, o Israel espiritual de Deus. "Amei Jacó," Deus declara (Rom. 9:13). Deus *realmente* deseja salvar os eleitos e Deus mostra que Ele deseja salvar os eleitos ao enviar Jesus Cristo para morrer por eles e ao lhes conceder fé e arrependimento para que possam ter comunhão com Ele e também glorificá-Lo. Ademais, Deus *realmente* possui um plano maravilhoso para as vidas de todo o seu povo eleito, porque "sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto." (Rom. 8:28). Esse plano maravilhoso que Deus tem para vida do crente inclui coisas que o crente não teria escolhido para si mesmo. Porém, Deus, em sua infinita sabedoria, em Suas graça e providência, faz todas as coisas cooperarem para o bem espiritual e eterno do crente.

Se estas questões, contudo, forem aplicadas ao réprobo, a resposta para todas elas é "Não." Deus *não* ama eles. "Amei Jacó e aborreci Esaú" (Rom. 9:13). Esaú, aqui, é um indivíduo. Mas não é como se Deus amasse todos os réprobos do mundo e odiasse apenas esse indivíduo específico. A ideia não é essa. Todos os que são réprobos, Deus odeia. Deus *não* deseja salvá-los. Conforme Jesus diz em Mateus 11, "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas *coisas* aos sábios e instruídos... Sim, ó Pai, porque assim te aprouve." (vv. 25-26). Isso é agradável aos olhos de Deus. Esse é o desejo de Deus, o Seu propósito e a Sua vontade neste mundo. Toda a Escritura ensina (e isso é especialmente ensinado no *Catecismo Maior de Westminster*, P. & R. 27-29), que aqueles fora de Jesus Cristo e não escolhidos são amaldiçoados. Eles são amaldiçoados pela descrença e rebelião deles nesse mundo e no que virá. Eles perecem para sempre e sempre no lago de fogo. Isso *não* é um plano maravilhoso para eles. No propósito de Deus, isso traz glória para Ele. Isso enaltece a Sua justiça. Todavia, para eles, isso não é um plano maravilhoso. É pura zombaria proclamar para todos indistintamente, incluindo pessoas que são descrentes de forma professa, que Deus possui um plano maravilhoso para suas vidas. Deus não possuiu um plano maravilhoso para a vida de Esaú (Rom. 9:10-13). Ele não tinha um plano maravilhoso para o Faraó (Rom. 9:17-18). Ele *não* possui um plano maravilhoso para os réprobos.

Entretanto, não falaremos do amor de Deus ou de quem Ele ama. Neste artigo, responderemos à pergunta: Deus deseja salvar a todos? Ou, ainda mais especificamente, Deus *realmente* deseja salvar os réprobos?

A maioria das pessoas que se diz cristã acredita que Deus deseja salvar a todos. Obviamente, os arminianos acreditam nisso porquanto os arminianos negam a eleição e o desprezo bíblicos. O arminiano ensina que a salvação ou a perdição dependem, em última análise, do suposto livre arbítrio do pecador. Este é o caso com arminianos contemporâneos do mundo de hoje, e foi também o caso com os arminianos na ocasião do Sínodo de Dort (1618-1619). No Sínodo de Dort, os arminianos claramente expressaram a livre oferta – de que Deus deseja salvar a todos. Porém, o Sínodo de Dort não tomou essa posição.

Os pelagianos e os semi-pelagianos na igreja primitiva ensinaram que Deus deseja salvar a todos. A Igreja Católica Romana também insiste que Deus deseja e quer salvar a todos. Arminianos e romanistas acreditam na mesma coisa nesses pontos.

Contudo, muitos que se dizem Calvinistas também acreditam que Deus deseja salvar a todos. Dessa forma, neste ponto, o seu ensino é o mesmo dos arminianos e dos católicos romanos. Eles ensinam que Deus deseja salvar o réprobo, ainda que essa não seja a forma com a qual eles comumente tratam do tema. Isso retira o gato da bolsa, porque é como se se dissesse que Deus deseja salvar aqueles que Ele escolheu não salvar, ou que Deus deseja salvar aqueles que Ele não deseja salvar porque eles são réprobos.

Aqueles que não mantêm a posição de que Deus deseja salvar os réprobos, comumente chamada de livre oferta ou oferta bem intencionada, são informados de que não podem verdadeiramente pregar o Evangelho. Se isso fosse verdade, seria uma acusação bem séria e condenatória.

Então, o epíteto “Hipercalvinista” é utilizado. Esses Calvinistas professos, que mantêm que existe um desejo ou um querer ou uma vontade na essência de Deus em salvar os réprobos, ensinam que isso é sincero, pois Deus deseja muito salvá-los. Eles deixam bem claro que isso não é um desejo apenas aparente. É um desejo real. De fato, é um desejo ardente. Deus pacientemente, ansiosamente deseja salvar a todos de modo absoluto. Esse é o ensino do professor John Murray. Em muitas coisas, ele é um excelente educador, mas está tristemente enganado neste ponto. Ele diz que Deus deseja salvar a todos, e então acrescenta os advérbios: ardentemente, sinceramente e passionalmente.<sup>2</sup> Se Deus quer fazer algo, e Deus é Aquele que diz que "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Ec. 9:10), então Deus deve ser ardente sobre isso. Não há medidas de coração morno com Deus.

## II. Os Elementos na Salvação

Eu vou lhes dar uma analogia. Vamos imaginar um homem que diz, “Eu quero ir para a igreja no domingo. Eu realmente quero ir.” Chega a manhã do domingo e o alarme toca. Ele desliga o alarme e muda de posição. Ele não se levanta e nem ora, tampouco prepara o seu coração para a adoração pública. Ele não se veste como faria se fosse para a igreja. Ele não entra no carro. Ele fica em casa. Agora, ele *disse* que realmente queria ir para a igreja. Porém, ele não fez nada que indicasse que ele realmente queria ir para a igreja. Será que ele queria mesmo ir para a igreja? Na melhor das hipóteses, foi um desejo ou uma noção morna, pois ele não foi.

Ou de outra forma, um homem diz, "Eu realmente quero ir para a igreja no dia do Senhor." Ele se levanta mesmo, toma o café da manhã, se veste, mas ele *passa a assistir uma partida de rugby*. Será que esse homem realmente queria ir para a igreja? Você sabe o que ele realmente queria? Ele realmente queria ir para a partida de rugby e foi por isso que ele ficou ali. Assim, não é o que um homem *diz* mas sim o que ele *faz* que indica mais o que ele deseja.

Nos é dito que Deus realmente, sinceramente, ardentemente quer salvar a todos, incluindo os réprobos. Toda a doutrina da salvação inclui muitos elementos diferentes. Então, nós fazemos a pergunta: Será que Deus toma desses passos? Existem certos requisitos, coisas que precisam ser feitas para que o homem seja salvo. Será que Deus *faz todas* essas coisas, ou *muitas* dessas coisas ou *algumas* dessas coisas ou *qualquer* dessas coisas? Porque embora a salvação seja uma, ela consiste de muitos elementos distintos, como veremos.

### A. Eleição

Eu lhe pergunto, qual é o princípio ou a origem da salvação? O princípio da salvação, conforme a Bíblia nos mostra, é o decreto eterno de Deus: alguns são eleitos e outros são desprezados. Nós somos informados que Deus realmente deseja salvar a todos. Todavia, Deus elege todos para serem salvos? “Não.” Deus então deixa indeterminado o futuro dos não eleitos? De novo, a resposta é “Não.” Ele não deixa indeterminado. Ele eternamente decreta – esta é uma coisa terrível; trememos perante isto – que os réprobos irão viver em pecado por todos os seus dias e serão punidos pelos seus pecados pela manifestação da justiça de Deus (Rom. 9:21-22). Jesus diz em Mateus 11:25-26 que Deus eternamente teve o propósito de esconder o Evangelho de seus

corações. E Jesus chama isso de bom, que agrada a Deus. Deus julgou que era bom não salvar essas pessoas, mas sim puni-las pelos seus pecados.

Porém, como eu disse, nos é dito que Deus sincera e ardentemente quer salvar os réprobos. A primeira resposta que temos para essa ideia, com base na nossa consideração de eleição e reprobção, é que certamente não parece que Deus queira salvar os réprobos porque Ele não toma o passo inicial (elegê-los), e sem esse passo inicial, eles não podem ser salvos. Supostamente Ele real e ardentemente quer que sejam o Seu povo, mas Ele não os escolhe como Seu povo. De fato, Ele decreta que eles não serão o Seu povo. Ele decreta que, embora alguns cheguem a ouvir o Evangelho, eles não acreditarão nele, e Ele, na verdade, os cega e esconde a verdade de seus corações. Deus, na verdade, propõe que haja dois tipos de pessoas. Existe a semente da mulher e a semente da serpente (Gen. 3:15). Deus, por Si Mesmo, cria hostilidade, ódio e oposição entre os dois grupos, e isso é obviamente um reflexo da oposição de Deus para com a semente da serpente também. Assim, se Deus não decreta salvar os réprobos, por conseguinte eles não podem ser salvos. É simplesmente impossível.

## **B. Expição**

Vamos olhar o segundo elemento na salvação. Qual a base para a nossa salvação? A vida perfeita e justa de Jesus Cristo e Sua morte sacrificial na cruz, pois as Escrituras claramente nos informam que todos os homens são pecadores culpados e dignos de punição eterna. “A alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18:20). Dessa forma, como Deus nos ensina em Sua Palavra, a única forma de salvação é pelo sangue de Jesus Cristo – propiciação, sacrifício, expiação e redenção em Cristo e somente em Cristo. Porém, as Escrituras ensinam que, de acordo com o propósito de Deus, Jesus Cristo morreu somente pelos eleitos. A Bíblia declara que Ele morreu pelos Seus, por muitos, por Seus amigos, pelas ovelhas. Jesus, depois de explicar que o bom pastor dá a Sua vida pelas ovelhas, diz aos fariseus, “vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas” (Jo 10:26). Considere este silogismo: (1) Jesus diz, “Eu irei morrer pelas minhas ovelhas.” (2) Ele acrescentou, referindo-se aos fariseus, “Vocês não são minhas ovelhas.” (3) Logo, Jesus não morreu por eles. Eles são bodes. O pastor morreu pelas ovelhas e não pelos bodes. Isso é o que o Filho de Deus disse para eles e diz para nós. Isso é doutrina Bíblica e Reformada.

Nos é dito, contudo, que Deus deseja muito, de modo ardente, salvar os réprobos. Porém, um homem não pode ser salvo sem o sangue da cruz sendo derramado por ele, e Deus não enviou Seu Filho para morrer pelos pecados do réprobo. Ou, olhando sob outra perspectiva, a Bíblia ensina que a cruz de Cristo é um resgate. O povo de Deus estava na prisão e Cristo pagou o resgate para nos libertar. Agora, eu lhe darei uma analogia. O senhor X está na prisão. Se uma fiança for paga, o senhor X será solto. O senhor Y diz, “Senhor X, eu realmente quero te afiançar. Eu tenho o dinheiro a minha disposição.” Entretanto, embora o senhor Y pudesse afiançar o senhor X, ele escolheu não fazer isso. Então, devemos perguntar, Será que o senhor Y real, ardente e sinceramente deseja afiançar o senhor X? A resposta é “Não,” porque ele não o fez.

## **C. Regeneração**

Vamos agora adiante da eleição e da expiação para o começo da aplicação da salvação – regeneração. O pecador é totalmente depravado, “morto em ofensas e pecados” (Ef 2:1), sem qualquer vida espiritual e “tão corrompidos que não podemos fazer bem algum e inclinados a todo mal” (*Catecismo de Heidelberg*, P. 8). Deus desperta Seus eleitos, dando-lhes vida. A Bíblia chama isso de “novo nascimento” ou “nascer de novo.” É evidente que não há salvação sem o novo nascimento, pois Jesus diz, “Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3:7; cf. v.5). Se você não é nascido de novo, você não é salvo.

Nos é dito que Deus deseja e quer salvar os réprobos. Porém, Deus os regenera? Não. Jesus declarou, “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.” (Jo 3:8). O vento sopra aonde quiser. Você não diz ao vento, “Você pode soprar naquele campo, mas não no meu jardim.” O vento faz o que bem entende. Jesus aqui está elaborando uma analogia com o soprar do vento e o soprar do Espírito Santo na regeneração. Ele sopra aonde quiser e desejar. A palavra

grega, *thelo*, junta todas essas 3 ideias. O Espírito regenera quem Ele tiver vontade ou quiser ou desejar. Ele deseja regenerar este, e, na verdade, regenera este. Ele não regenerou aquele. Por que? Porque Ele não deseja, possui vontade ou quer regenerar aquele. O Espírito sopra aonde Ele quiser, e Ele não sopra aonde ele não possui vontade. Todavia, se Deus sinceramente deseja salvar a todos, por que o Espírito não sopra aonde supostamente quer assoprar?

#### **D. Iluminação Espiritual**

Vamos falar de outro ponto: iluminação ou engrandecimento espiritual, a habilidade de ver o reino dos céus pela fé. Isso também é uma parte vital da salvação. Em Mateus 11:25-26, Jesus diz “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas *coisas* aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.”

Então, por que Deus escondeu a verdade do Evangelho aos réprobos? Resposta: “porque assim lhe aprouve”. O “porque” nos dá a razão: pois pareceu bom aos olhos de Deus. Foi uma escolha soberana de Deus, e que agradou a Deus. Dizer que agradou a Deus significa que Deus desejou fazer isso; foi por isso que Ele teve vontade e desejou e quis fazer. Agora, obviamente não é que Ele quis ou desejou revelar essas coisas aos réprobos. Ele, na verdade, quis, teve vontade e desejou esconder essas coisas deles, pois pareceu bom para Ele. De fato, a vontade de Deus sobre os réprobos nesta vida é expressada claramente para nós em Romanos 9:18: “endurece a quem quer.” Esta é a operação de Deus sobre os réprobos no tempo certo. A eleição resulta, com o tempo, na suavização e iluminação do povo de Deus. O eterno decreto da reprobção afirma, em tempo, que a pessoa permanece endurecida. Isso também é a argumentação de Romanos 9.

Vamos considerar também Mateus 11:27. Ali, Cristo continua e diz, “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”

A palavra “quiser” na última oração não se refere ao futuro; não diz simplesmente que aqueles aos quais o Filho irá (em dias futuros) revelar o Pai conhecerão o Pai. “Quiser” aqui é o grego *boulomai*, falando do que o Filho quis ou tiver vontade ou deseja fazer. Assim, ninguém conhece o Pai – o que é a vida eterna (Jo 17:3) – exceto aqueles a quem o Filho quis ou tiver vontade ou deseja revelar Ele. Porém, se o Cristo, o Filho encarnado, *realmente* desejou salvar a todos – como dos defensores da livre oferta ensinam – então por que Ele não concedeu a eles o conhecimento da salvação do Deus Triúno?

Em suma, a Bíblia ensina que Deus/Cristo quer ou tem vontade ou deseja iluminar espiritualmente os eleitos (Mt 11:27) e que Ele revela a Si Mesmo a eles (v.25). Por outro lado, Deus/Cristo esconde essas coisas dos réprobos que de forma tola se vêem como “sábios e instruídos” (v.25). Ambas as ações divinas, Cristo explica, “porque assim te aprouve,” estando de acordo com o decreto eterno, soberano e justo de Deus (v.26).

#### **E. Arrependimento e Fé**

O caminho da salvação é o caminho do arrependimento e da fé. O arrependimento é abandonar o pecado, e a fé é confiar em Jesus Cristo e receber pureza Nele. Os defensores da oferta bem intencionada insistem que Deus realmente quer salvar os réprobos. Entretanto, Deus não lhes concede arrependimento e Ele não lhes distribui fé, dons divinos, totalmente a sua disposição (At 5:31; 11:18; Fp 1:29). Não há salvação e não há experiência de salvação sem essas coisas. Porém, se Deus *realmente* quisesse salvá-los, por que Ele não lhes concedeu arrependimento e fé?

#### **F. Chamado, Justificação e Glorificação**

Vamos considerar o grande resumo apostólico de salvação em Romanos 8:30: “E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também

glorificou." Quatro coisas são tratadas aqui: predestinação, chamado, justificação e glorificação. Obviamente, Deus deseja salvar aqueles que Ele predestinou. Aqueles que Ele predestinou, Ele também chamou, e justificou e também glorificou. Desse modo, aqueles que Deus predestina ou elege são aqueles que Ele quer salvar; não há dúvida sobre isso. Dessa maneira, Ele os chama, justifica e glorifica. Porém, Deus não chama, nem justifica e nem glorifica os réprobos. Assim, qual o sentido de se dizer que Deus deseja salvar os réprobos (isto é, predestinar, chamar, justificar e glorificar) quando Ele não faz nenhuma dessas coisas?

### **G. Membresia na Igreja (Invisível)**

A Salvação, a Escritura nos ensina, também inclui membresia na igreja (invisível) de Jesus Cristo. Cristo é o cabeça e a Sua igreja é o Seu corpo. Os eleitos juntos formam todas as partes de Seu corpo, e é um corpo perfeito, um corpo no qual todas as partes estão proporcionalmente colocadas e que se juntam perfeitamente. Este corpo glorioso será apresentado para Cristo sem sequer uma ruga (Ef 5:27). Isso é um trabalho poderoso da graça de Deus. Por que Deus gostaria que o corpo de Cristo, o qual Ele decretou que fosse perfeito, adicionasse outras partes e membros? Nós temos dois ouvidos. Você gostaria de ter um terceiro ouvido? Nós temos um nariz. Você gostaria de um segundo? Por que Deus decretaria e destinaria uma igreja gloriosa com um corpo perfeitamente formado e então desejaria adicionar outras partes que deformariam o corpo?

Usando uma figura bíblica para a igreja, a igreja é o templo, com todos os eleitos e filhos de Deus sendo cada um uma pedra viva dentro do templo. O templo possui perfeita estrutura e planejamento. Porém, se Deus realmente quer salvar a todos, então Ele quer torná-los membros e partes de Seu templo. Por que Ele gostaria de mais pedras para o Seu templo do que Ele em Sua sabedoria determinou? Aonde essas pedras estariam? Colocar essas pedras no templo estragariam o templo. Por que o Deus infinitamente Sábio gostaria disso?

### **H. Aliança de Amizade**

A Salvação como um todo se resume em uma aliança de amizade com o verdadeiro Deus. A posição da livre oferta afirma que Deus ardente e sinceramente deseja salvar os réprobos. Isso significa que Ele ardente e sinceramente deseja torná-los Seus amigos na aliança. Porém, Ele não os torna Seus amigos na aliança, ao contrário, Ele cria hostilidade entre a a semente da mulher (Cristo e Sua igreja) e a semente réproba da serpente (Gen. 3:15). Deus quer torná-los Seus amigos, mas Ele não os torna Seus amigos. Isso mostra Deus como um menino no parque que desesperadamente quer ser seu amigo, mas na verdade ele não termina se tornando seu amigo. Esse não pode ser o Deus Todo-Poderoso, o Senhor dos céus e da terra!

Escute o Salmo 11:5-7: "O SENHOR prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência. Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso; eis a porção do seu copo. Porque o SENHOR é justo e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os retos."

Será que isso mostra que Deus queira tornar os réprobos Seus amigos? Ele diz que a Sua alma os odeia, ou seja, Deus os odeia no âmago de Sua alma até as profundezas de Seu ser e com todo o Seu coração.<sup>3</sup> Toda a humanidade é poluída, suja e impura fora de Jesus Cristo, e somente os eleitos são amados em Cristo O qual sozinho é justo. Assim, Deus envia laços, fogo, enxofre e uma horrível tempestade sobre os ímpios. Essa é a porção de seu cálice. Essa é uma forma estranha para Deus tratar aqueles que Ele quer ardentemente que se tornem Seus amigos!

### **III. Hitler, Anticristo, Etc.**

Nós precisamos analisar mais a fundo a posição da livre oferta pela qual Deus realmente deseja salvar os réprobos, *todos* os réprobos, cabeça por cabeça.

## A. Hitler e Stalin

Se Ele realmente quer salvar absolutamente todos, então Deus desejou regenerar e santificar Hitler e Stalin. Nós queremos mesmo dizer isso? Deus levantou esses governantes maus (cf. Rm 9:17), de acordo com o seu eterno propósito na história do mundo (Ef 1:11) para manifestar os Seus juízos na terra pela guerra, morte, fome e doença (Ap 6:4-8). Porém, nos é dito que Deus sincera e ardentemente almejou, quis e desejou salvar Hitler, Stalin, Genghis Khan, Pol Pot e todo o resto!

## B. Anticristo e Judas

Porém se Ele realmente quer salvar a todos, então Deus não só deseja regenerar e santificar Hitler e Stalin, mas também Ele deseja efetivamente chamar e justificar o Anticristo, porque o Anticristo também é parte de “todas as pessoas”. Contudo, o propósito de Deus na vinda de Jesus Cristo é o de destruir o Anticristo com o esplendor de Sua vinda (2Ts 2:8)! Se Deus desejasse salvar a todos, logo Ele gostaria de glorificar a Judas, que é chamado de “filho da perdição” (João 17:12). “Perdição” é perecer, o perecimento do inferno. Judas foi o filho do inferno, como um destinado eternamente para o lago de fogo, que pelos seus pecados trouxe ira para si mesmo no lago de fogo. Porém, nos é dito que Deus realmente desejou salvar Judas. Que tipo de loucura é essa?

## C. Esaú e Faraó

Se Deus deseja salvar a todos, então Ele quis ter uma aliança de amizade com Esaú. No entanto, a Escritura declara, “Amei Jacó e aborreci Esaú” (Rom. 9:13). Assim, Deus deseja comungar com pessoas que Ele odeia! Isso significa que Deus quis salvar o Faraó do Êxodo, sobre o qual lemos em Romanos 9:17: “Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.” O propósito e o desejo de Deus com Faraó não foi o de salvá-lo; o propósito e o desejo com Faraó foi o de destruí-lo no Mar Vermelho para que Seu poder fosse engrandecido aos olhos da humanidade, incluindo nós que vivemos hoje!

Isso é de fato o que Deus disse a Faraó: “Faraó, Eu lhe dei o trono do Egito um poderoso reino. Eu lhe dei riquezas, milhares de servos e um grande exército. Pela Minha Providência, você se dedicou a grandes projetos de construção. *Eu* te levantei e fiz isso para um único propósito. Eu não te levantei e nem lhe dei essas coisas porque Eu te amo e queira te salvar. Eu te levantei para mostrar o meu poder destruindo você. ‘Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o Meu Poder e para que o Meu Nome seja anunciado em toda a terra.’”

Ademais, esses dois homens de quem falei, Esaú e Faraó, não são casos a parte. Esaú e Faraó ilustram como Deus lida com *todos* os réprobos, assim como com todos os verdadeiros filhos de Abraão são como o Jacó amado por Deus ainda no ventre materno (Rm 9:11,13). Do caso particular de Faraó (Rm 9:17), a Escritura inspirada elabora uma regra universal sobre todos os réprobos: “endurece a quem quer” (Rm 9:18). Todos os réprobos são odiados por Deus no caminho de seus pecados (como Esaú), e, por meio de todos os bens terrenos que eles recebem (como Faraó), Deus está levantando-os para destruí-los e engrandecer a Sua gloriosa soberania, justiça e poder (Rom. 9:21-22; *Confissão de Westminster* 3:7).

## IV. O Caráter de Deus

A ideia de que Deus deseja fervorosamente salvar os réprobos tem consequências terríveis para o nosso entendimento e conhecimento de Deus. Infelizmente, muitos abraçam a livre oferta sem pensar de forma profunda em suas implicações sobre o caráter do Altíssimo.

## **A. O Deus que falha**

Pense sobre isso: O desejo de Deus de salvar os réprobos falhou com milhões, não!, bilhões de pessoas. Deus fervorosamente quer salvar bilhões de pessoas, mas elas perecem. O desejo de Deus de salvar a todos falhou com a maioria das pessoas. O desejo fervoroso de Deus tem falhado por 6.000 anos. Ademais, se a vontade de Deus em salvá-los falha, *Deus Mesmo* falha.

## **B. O Deus Frustrado**

Não só Deus falha, mas logicamente Deus é frustrado também (falando como um tolo). Porquanto os desejos de uma pessoa não são atingidos, a pessoa se frustra e quanto maior o desejo, maior a frustração. Se um desejo fraco não se cumpre, uma pessoa fica levemente desapontada ou frustrada. Porém, se o desejo ardente, sincero e fervoroso de Deus em salvar bilhões de réprobos falha, então Deus estaria profundamente frustrado pelos últimos 6.000 e poucos anos desde a Criação.<sup>4</sup>

## **C. O Deus Contraditório**

Ademais, de acordo com a livre oferta, Deus não só falha, e nem só é frustrado, mas Deus também é contraditório. Ele quer muito salvar os réprobos, como nos é dito, mas Ele não os elege; Ele os despreza. Ele realmente deseja trazê-los para fora de sua prisão espiritual, mas Ele não paga o resgate deles. Ele sinceramente quer lhes dar um novo nascimento, mas Ele determina que o Espírito que dá vida não assopre sobre eles. Ele deseja fervorosamente que eles alcancem a verdade do Evangelho, sem a qual não pode haver Salvação, mas Ele esconde a verdade deles e isso, Jesus diz "porque assim te aprouve" (Mt 11:25-26). Ele realmente quer salvar Faraó, mas Ele o levantou para que Ele pudesse destruí-lo. O deus da livre oferta é um deus contraditório.

## **D. O Deus que Mentira**

Logicamente, a livre oferta não só mostra Deus falhando, estando frustrado ou sendo contraditório, mas também mostra Deus mentindo. Isso porque Ele fervorosamente quer salvar os réprobos, mas Ele não toma nenhum dos passos necessários para salvá-los. Eu mencionei acima dez ou mais elementos da salvação – e eu poderia mencionar outros – porém Deus não opera nenhum deles! Além disso, existem pessoas que nunca sequer ouviram o Evangelho em suas vidas, contudo nos é dito que Deus sincera e ardentemente quer salvá-las!

Eu lhe recorde a ilustração usada acima acerca do homem que disse que realmente queria ir para a igreja, mas que não tomou nenhum dos passos necessários para tanto e ao invés disso ficou assistindo sua partida de rugby. Ele realmente queria ir para a igreja? Não. Suas ações desmentiram suas afirmações. O homem que diz que fervorosamente deseja ir para a igreja mas vai assistir uma partida de rugby está mentindo. De modo semelhante, o deus que diz que deseja fervorosamente salvar os réprobos mas que não faz nada para efetivar a salvação deles e, na verdade, despreza e endurece elas, está contando mentiras. De modo mais claro, as pessoas que descrevem a Deus como sinceramente desejando salvar os réprobos estão mentindo sobre Deus, porque a Sua Palavra revela que Ele não quer fazer nenhuma das coisas necessárias para concretizar esse suposto desejo.

## **V. Os Atributos de Deus**

Indo um passo mais além, o deus que falha, que é frustrado, contraditório e mentiroso e que deseja fervorosamente salvar os réprobos não é na verdade Deus, porque não se vêem os atributos ou perfeições de Deus.



## A. A Unidade de Deus

O verdadeiro Deus é absolutamente Uno em Sua essência ou natureza. Que Deus seja Uno significa que Ele é Uno em mente, vontade e desejo. Ele não possui dois desejos, nem duas vontades e nem duas mentes. Nós somos chamados para ouvir a verdade da perfeita união ou simplicidade de Deus: "Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o *único* SENHOR." (Dt 6:4). "Ouça, ó Israel"— Deus está dizendo algo muito importante. "Ouça, ó Israel" significa "Ouça, igreja de Cristo," porque Israel era a igreja no Antigo Testamento. "Ouça, ó igreja, o Senhor o nosso Deus é o *único* Senhor, com uma só mente e uma só vontade e não duas mentes e nem duas vontades (Jó 23:13) como a livre oferta O apresenta, porque Ele é Deus e Deus é único!"

## B. A Imutabilidade de Deus

Pense também na imutabilidade ou inalterabilidade de Deus. De acordo com a livre oferta, Deus deseja, finalmente, salvar os réprobos. Porém, se você se ativer à verdade da reprobção – uma doutrina Bíblica e Reformada – você terá de manter que Deus na “eternidade de tempos remotos” não escolheu e nem teve vontade de salvar os réprobos, *porque Ele os desprezou*. Então, na “eternidade futura”, quando os réprobos estarão no lago de fogo, Deus claramente não quer salvá-los.

A posição da livre oferta diz que Deus quer com afincio salvá-los, mas que Ele os reprova antes da fundação do mundo. Assim, antes da Criação, Ele *não quer* salvá-los, mas, por fim, Ele *quer* salvá-los, porém quando eles morrem Ele *não quer* salvá-los. Ele não quer salvá-los, mas depois quer salvá-los, e depois não quer salvá-los. Se isso não for uma mudança, então eu não sei o que é. A Bíblia afirma que não há “sombra de variação” em Deus (Tg 1:17). Deus não muda. Não há sequer uma partícula de mudança de Sua sombra como se Deus mudasse um pouco e Sua sombra se movesse um pouquinho. Não há, de modo absoluto, nenhuma “sombra de variação” com Deus.

Nem mesmo Deus decretou uma sequência de disposições para Ele mesmo a fim de que Ele não desejasse na “eternidade passada”, passasse a desejar depois, e após não desejasse na “eternidade futura” salvar os ímpios. Deus não pode mudar e Ele não pode decretar que vai mudar. *Deus decreta coisas fora de Si Mesmo*. Deus não decreta a Si Mesmo ou Suas disposições. Deus é Ele Mesmo. O decreto diz respeito para tudo *fora* Dele, e não sobre Ele. Ele é o Criador que decreta; o universo sendo uma criação decretada.

## C. O Poder de Deus

E o poder de Deus? Jó 23:13 declara, "O que a sua alma quiser, isso fará." Existe uma correspondência perfeita e absoluta entre o desejo de Deus e o que Ele faz. Ele faz algo porque Ele desejou fazer. Se Ele deseja algo, Ele o fará. Se Ele não faz algo, Ele não o desejou. Essa é a perfeita correspondência entre o desejo de Deus e o que Ele faz. O que a Sua alma anela, isso (e não outra coisa) é o que Ele faz.

Ouçã o Salmo 135:6: "Tudo o que o SENHOR quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos." "Tudo o que o SENHOR quis" – este é o campo dos desejos de Deus, Suas vontades e Seus planos e o o que Ele quer. "Tudo o que o SENHOR quis, ele o fez". Ele o fez “nos céus”, Ele o fez “na terra”, Ele o fez “nos mares” e Ele o fez “em todos os abismos.”

De modo semelhante, o Salmo 115:3 testifica que "Mas o nosso Deus está nos céus e faz tudo o que lhe apraz." Um Deus que não faz tudo o que lhe apraz não é Deus e certamente Ele não está nos céus. Porém, nosso Deus está nos céus! O que agrada a Ele, Ele faz. O Salmo 115 apresenta o verdadeiro Deus contra os ídolos. Os ídolos têm olhos, mas não veem; eles têm olhos, mas não veem; eles têm mãos, mas não fazem nada; eles têm pés, mas eles não se movem (vv.5-7). Todavia, o nosso Deus está nos céus. Ele faz o que lhe agrada. O que lhe apraz, Ele faz. O que Ele faz, é porque Lhe agradou. Não há nada que Ele queira fazer, tenha vontade ou se agrade de fazer e ainda assim não venha a fazer, porque “o nosso Deus está nos céus e faz tudo o lhe apraz.”

Nas seções XCIV-CII do tratado da eleição e da reprovação de Agostinho de seu *Enchiridion*, ele refuta a livre oferta, ao usar argumentos similares como os desenvolvidos neste artigo, partindo da unidade de Deus, Sua imutabilidade e poder, citando duas vezes o Salmo 115:3:

E certamente, não houve injustiça por Deus não desejar que eles fossem salvos, ainda que eles pudessem ser salvos se Ele houvesse desejado. Então, será percebido na mais clara luz da sabedoria aquilo que para o piedoso é crença, embora ainda não seja um assunto de conhecimento infalível, o quão seguro, imutável e eficaz é o desejo de Deus; quantas coisas existem que Ele pode fazer mas que Ele não deseja fazer, embora não deseje nada que Ele não possa realizar; e quão verdadeira é a canção do salmista, “Mas o nosso Deus está nos céus; Ele faz tudo o que lhe apraz.” E isto certamente não é verdadeiro: que Deus já desejou algo que Ele não pode realizar, ou ainda pior, que a vontade do homem que refreou o Onipotente de fazer o aquilo que Ele desejou. Logo, nada ocorre a não ser pela vontade do Onipotente, seja Ele permitindo que algo seja feito, seja Ele mesmo fazendo algo. [...] enquanto nós não formos compelidos a acreditar que o Deus Onipotente desejou que qualquer fosse feita e que isto não foi realizado: para pôr de lado todas as ambiguidades, se “Ele fez tudo o que o que lhe agradou nos céus e na terra,” conforme o salmista canta sobre Ele, Ele certamente não desejou nada que Ele não tenha feito.<sup>5</sup>

#### **D. A Sabedoria de Deus**

Adentrando ainda mais o poder de Deus, voltemo-nos para a Sua sabedoria. O que é a sabedoria de Deus? É Ele adaptar tudo para a glória de Seu Nome. Em Sua sabedoria, Deus cumpre todos os seus planos e propósitos. Desejos não cumpridos não só indicam um poder limitado, mas também uma sabedoria limitada.

Existem algumas coisas que gostaríamos de fazer, mas as coisas acabam não funcionando assim. Isso mostra que nós não possuímos uma sabedoria perfeita para dispor e organizar tudo em nossas vidas; ou seja, temos lacunas em alguma área. A sabedoria de Deus significa que todos os Seus desejos, vontades e propósitos para o universo inteiro são sempre perfeitamente cumpridos. A ideia de que Deus deseja salvar os réprobos entra em choque com a sabedoria de Deus porque, ainda que Ele queira salvar os réprobos, Ele não adapta todas as coisas para a salvação deles. Em contrapartida, todas as coisas, incluindo a reprovação (Rm 9), prosperidade (Sl 73) e a pregação (2Co 2:15-17), são sempre perfeitamente adaptáveis para a destruição deles.

### **VI. Calvinismo**

Não só a livre oferta tem terríveis consequências para a visão de uma pessoa sobre Deus, como também possui terríveis consequências no que tange o Calvinismo.

#### **A. Reprovação**

Quando a livre oferta é tomada como séria, pensada e aplicada para os outros aspectos da teologia de uma pessoa, doutrinária e historicamente, segue que a reprovação deve ir embora. Pois se Deus realmente quer salvar a todos, então por que Ele decretaria que alguns não fossem salvos? Reflita sobre isso. Deus realmente quer salvar a todos, mas o que Ele faz? Ele escolhe não salvá-los. Essas duas coisas não se ajustam. Este argumento, de que um desejo de Deus de salvar a todos supera o decreto eterno de reprovação, ganhou espaço em muitas igrejas Presbiterianas e Reformadas. A Igreja Cristã Reformada na América do Norte abraçou a livre oferta e tornou isso como doutrina pétrea em 1924. Henry R. Boer chegou em 1974 ao Sínodo deles dizendo, "Esperem um minuto, se Deus *realmente* quer salvar a todos, por que a nossa confissão diz que Deus eternamente escolheu não salvar algumas pessoas?" O Sínodo não conseguiu se firmar contra aquele argumento

da livre oferta. O Capítulo I dos *Cânones de Dort* sobre (a eleição e) a reprovação (junto com sua Rejeição de Erros) se tornou letra morta.

Ademais, o que dizer do pregador da livre oferta que diz ser Calvinista? Perante Deus e o homem, ele deve com coragem e sem vergonha proclamar a doutrina Bíblica e Reformada da soberania, da incondicional e dupla predestinação. Contudo, ele acredita que Deus fervorosamente almeja salvar os réprobos. A tarefa dele é difícil ao pregar duas mensagens contraditórias e de tentar reconciliá-las em sua própria cabeça e na dos seus ouvintes.<sup>6</sup> Não é mole! Em face dessa confusão e dada a natureza mais palatável da livre oferta (tanto para a sua própria carne pecaminosa como para os ouvintes arminianos), não é surpresa que tanto na pregação e nas mentes do pregador e do povo, a verdade da reprovação recue para o lado como uma doutrina sem muito valor e obscurecida, carregada com toda sorte de dificuldades e problemas. As setes vacas magras engolem as sete vacas gordas, pois a reprovação bíblica é silenciada com um suposto desejo fervoroso do Todo-Poderoso em salvar a *todos* tomando o lugar do centro do palco.

## **B. Expição Limitada**

Outra doutrina que deve partir, lógica e historicamente, é a da expiação limitada ou particular. Pense sobre isso. Deus realmente deseja e quer salvar a todos, mas a salvação é impossível a não ser que Cristo morra por eles. Assim, de forma segura Deus precisou ter enviado o Senhor Jesus para morrer por todos. Dessa forma, teríamos a heresia da expiação universal que os *Cânones de Dort* descrevem, em conexão com toda a doutrina do Arminianismo, como sendo a heresia Pelagiana trazida do inferno (*Cânones* II:R:3).

Nos anos 60, Harold Dekker da Igreja Cristã Reformada argumentou: "Esperem um minuto, se Deus *realmente* quer que salvar a todos e os credos dizem que Cristo morreu somente pelos eleitos, nós temos um problema. Como Deus realmente quer salvar a todos – se é que isso significa alguma coisa – então Ele precisou enviar a Cristo para morrer por todos." Dessa forma, hoje há pessoas que se dizem Calvinistas citando João 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito," e defendem um amor de Deus na cruz de Cristo para todos. Nem se importe que esse é um dos textos chaves que os arminianos abusam e que os chamados Calvinistas modernos na verdade concordam com a interpretação deles de João 3:16. Então, eles dizem, "Nós somos verdadeiros Calvinistas e as pessoas que não sustentam a livre oferta são Hipercalvinistas." As definições estão mudando; a Escritura está sendo distorcida; as pessoas estão sendo enganadas.

## **C. Graça Irresistível**

A graça irresistível é o quarto ponto do Calvinismo. A noção de que Deus fervorosamente deseja salvar a todos, incluindo os réprobos é, por definição, graça resistível. Deus fervorosamente deseja salvar a todos – há uma espécie de graça para os réprobos, resistível e sempre resistida. Como assim duas graças? Existe um único Deus. Um Único Deus possui uma única graça, contudo a livre oferta tem *duas* graças. Existe uma graça resistível e outra irresistível. O que está acontecendo aqui?

## **D. Depravação Total**

O que dizer da depravação total? Se Deus quer salvar a todos, por que nem todos são salvos? Talvez eles rejeitaram a graça de Deus enquanto outras pessoas foram mais receptivas. É aqui que o livre arbítrio entra. Essa lógica te leva ainda mais longe para a linha divisória entre a verdade de Deus e o erro, e muitas pessoas querendo sustentar a livre oferta e alguma forma de Calvinismo iriam repudiar isso. Porém, isso é o que tem sido feito com muitas pessoas, e é isso o que ocorre com outras pessoas também.

## **E. Inconsistências Lógicas**

Diante de tudo isso, é evidente que o Calvinismo, que é a verdade relatando a soberana graça particular de Deus e resumida nos *Cânones de Dort*, e a teologia da livre oferta não são consistentes entre si e não podem ser

reconciliados. Existem muitos defensores da livre oferta que são muito explícitos sobre isso. “O Calvinismo e o desejo de Deus de salvar os réprobos,” eles reconhecem, “não podem ser encaixados. Eu não consigo enquadrá-los.” Todavia, ao invés de concluir que, “espere um pouco, existe um problema aqui: como a verdade de Deus é una e sempre consistente,” eles declaram que, “é um paradoxo, um mistério, uma oposição.” O que eles realmente querem dizer é que é uma contradição cabal, mas eles dão a isso um nome bonito; eles dizem que é um mistério ou um paradoxo.

Um desejo de Deus de salvar os réprobos tem sido ensinado e promovido em círculos Reformados nos últimos 100 anos, e ainda assim ninguém conseguiu mostrar como a livre oferta e os cinco pontos do Calvinismo do Sínodo de Dort (incluindo a “Rejeição dos Erros”) se encaixam. Entretanto, todas as doutrinas verdadeiras, como as doutrinas da Trindade; a Divindade, Pessoa e as duas naturezas de Cristo; Criação; Providência; Graça Irresistível; etc., não são contraditórias, mas sim coerentes. A consistência é a marca da verdade; a contradição é a marca da mentira.

Demais disso, os princípios funcionam. A falsa doutrina, especialmente quando incorporada completamente na teologia de uma pessoa, ao ser pregada e defendida, afetar seriamente o conhecimento dela sobre o Deus vivo e verdadeiro. Na história da igreja, na fé e nas vidas de Cristãos professos, isso é claramente visto.

## **F. Amiraldismo**

Aqui está um exemplo. No século XVII na França, havia um herege chamado Moses Amyraut. A doutrina de Amyraut veio a ser chamada de Amiraldismo ou Universalismo Hipotético. Amyraut ensinou que havia *duas* eleições relacionadas à salvação da humanidade. A primeira eleição é a escolha de Deus de que todos sejam absolutamente salvos, com a condição de que creiam. Contudo, é claro, ninguém crerá porque somos totalmente depravados. Dessa forma, Deus tem uma segunda eleição que pela qual Ele escolhe salvar aqueles a quem Ele dará a fé. Que sistema confortável! Amyraut também ensinou uma teoria de dupla-referência da expiação de Cristo. Cristo morreu por absolutamente todos, cabeça por cabeça, *se* eles crerem. Porém, ninguém irá crer porque estão todos presos à escravidão da iniquidade. Assim, Deus envia Cristo para fazer expiação pelos pecados daqueles a quem Ele dará a fé, aqueles predestinados. Amyraut disse que isso era o verdadeiro Calvinismo, a doutrina de João Calvino, fundada a partir das Escrituras Sagradas.

Em um curto espaço de tempo, por meio dessa “modificação” do Amiraldismo sobre o Calvinismo, as igrejas Reformadas na França se direcionaram mais ainda ao Arminianismo. O Amiraldismo dividiu a igreja e corroeu o seu poder espiritual. Os sínodos da igreja não foram suficientemente fortes para lidar com isso. Um analista e historiador do Calvinismo Gaulês chamou Amyraut de “o sepultador da Igreja Reformada Francesa.”<sup>77</sup> Se você for para a França hoje, você nunca acharia que em um ponto da história metade do país era Calvinista. Por que há tão poucas igrejas Reformadas na França? Por que as poucas Igrejas Reformadas Francesas são tão fracas doutrinariamente? Isso começou com Amyraut e seu “Calvinismo modificado”. Ele foi o sepultador e o Amiraldismo foi a sua pá. Os princípios operam mesmo.

A teologia da livre oferta e a sua pregação encontram solo bom com aqueles que não conhecem, amam ou têm prazer na robusta doutrina Bíblica e Reformada de Deus – Sua perfeita Unidade, Sua perfeita Imutabilidade, Seu irresistível Poder, Sua sabedoria Infinita e Seu decreto Soberano – e no Calvinismo afiado e antitético dos *Cânones de Dort*. Dessa maneira, em nosso tempo de grande fuga, muitos em igrejas nominalmente evangélicas e Reformadas não estão apropriadamente alicerçados na verdade, e estão abertos para aceitarem a livre oferta. Desse modo, eles conseguem dizer que são Calvinistas e Reformados *e* se unem com Arminianos e o Arminianismo. Você pode ter o bolo *e* comê-lo!

## VII. Uma Doutrina Inútil

Ironicamente, além de sabotar a verdade de Deus e de Sua graça soberana, a livre oferta não faz, na verdade, nada de positivo. De acordo com o decreto eterno de Deus, o número de eleitos e de réprobos estão imutavelmente marcados (*Confissão de Westminster* 3:4; *Cânones* I:11). Os eleitos são salvos pela graça irresistível de Deus em Cristo e os réprobos perecem nos seus pecados e em sua descrença teimosa.

A livre oferta *não salva* ninguém na verdade. A livre oferta *não salvou* ninguém; nenhuma pessoa viva já foi salva pela livre oferta. A livre oferta *não salvará* ninguém. Por quê? Porquanto a livre oferta *não pode* salvar ninguém. Ela não pode salvar sequer uma pessoa *por definição*. A livre oferta é o desejo de Deus de salvar os réprobos, mas os réprobos por definição não podem ser salvos! Destarte, Deus tem um desejo fervoroso de salvar aqueles que não podem ser salvos. Ele tem um desejo forte de salvar aqueles que *Ele decretou que não podem ser salvos*. Que doutrina esquisita e inútil! Contudo, de acordo com os seus defensores, a não ser que você pregue isso, você não estará pregando o Evangelho de verdade! A não ser que você pregue um desejo fraco e sempre resistido de Deus em salvar aqueles que não podem ser salvos de acordo com o eterno desprezo de Deus, você não está pregando o Evangelho. Você é então denunciado como um Hipercalvinista! Entretanto, o “Evangelho de Cristo”, Bíblico e Reformado, é "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1:16)! Por esse motivo, não estamos envergonhados dele (v. 16) e é por isso que a livre oferta é uma paródia ridícula do "evangelho da [irresistível] graça de Deus" (At 20:24) do Cristianismo apostólico!

Repare nas diferenças radicais entre a teologia da livre oferta e “a verdadeira graça de Deus ” (1Pe 5:12). A livre oferta é resistível e sempre resistida; a graça de Deus é sempre irresistível. A livre oferta é ineficiente e ineficaz; a graça de Deus é sempre eficaz. A livre oferta é finita e não pode salvar a todos e nem trazer um único pecador um centímetro mais perto do reino dos céus; a graça de Deus é Onipotente e sempre salva. A livre oferta é maleável, com uma graça temporal; a graça de Deus é imutável e eterna, "porque a sua benignidade é para sempre " (Sl 136:1-26).

Assim, como esse suposto desejo de Deus de salvar os réprobos pode se relacionar com o verdadeiro Deus Que vive? Por definição, a livre oferta é uma graça resistível, impotente, maleável e temporal, enquanto que a verdadeira graça de Deus é irresistível, onipotente, imutável e eterna. A livre oferta possui os atributos do deus Arminiano, os quais são os atributos do homem: resistível, impotente, maleável e temporário.

Existe sempre essa tendência na igreja de tornar Deus mais parecido conosco. No Salmo 50, Deus disciplina Israel, "pensavas que era como tu" (v. 21). O pecado de se criar um deus à sua imagem é combatido por Deus que diz que os arguirá (v. 21) e os fará em pedaços (v. 22).

## VIII. Uma Doutrina “Útil”

Ainda que a livre oferta não seja parte da "doutrina que é segundo a piedade” (1Tm 6:3) pela qual o Filho de Deus "reúne, protege e conserva" a Sua igreja (*Catecismo de Heidelberg*, R. 54), ela tem sim os seus “usos” para os seus defensores.

### A. Evangelismo

Ela é “útil” no que tange ao evangelismo. Considere um Calvinista professo que mantenha a livre oferta. Ele possui, com efeito, dois Evangelhos. Existe o Calvinismo ensinando a graça particular de Deus na eleição, na cruz, na regeneração, na justificação, na preservação, na glorificação, etc. Existe também a livre oferta e o Arminianismo: “Deus te ama e quer te salvar.”

Do meu tempo como estudante na Queen's University em Belfast, eu me lembro de um jovem expoente desta teologia de duas marcas. Ao testemunhar para descrentes, ele afirmava o seguinte: "Deus te ama e quer te salvar." Contudo, ao falar comigo, ele dizia que era Calvinista e mostrava suas credenciais Calvinistas. Entretanto, a soberana graça de Deus não era sua mensagem aos não convertidos. Ele possuía duas mensagens diferentes para dois grupos distintos. Eu trazia o mesmo Evangelho para todos, não convertidos e convertidos, pois há apenas um Evangelho da graça soberana de Deus (At 20:24).

Você pode perceber como essa abordagem mais gentil, suave, carinhosa e não ameaçadora é mais "fácil" de ser adotada pelo Cristão ao se aproximar de descrentes. Apenas lhes diga que Deus os ama e que quer muito salvá-los! Ó, quão "útil" a livre oferta é! Ela evita a ofensa bíblica no evangelismo: a reprovação da cruz, a ofensa do Evangelho. Eu não estou dizendo, é claro, que precisamos ser ofensivos no evangelismo. Não, precisamos ser graciosos "seguindo a verdade *amor*" (Ef 4:15). Porém, precisamos falar "*a verdade em amor*" e não a mentira. O que devemos testemunhar? "[...] vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus" (Is 43:12). Nós não temos autoridade para testemunhar um deus falho, frustrado, contraditório e mentiroso, o qual não é perfeito, imutável, onipotente e sábio, ou seja, um deus que não salva os réprobos mesmo querendo isso fervorosa e ardentemente. Nós proclamamos que Deus é Deus, não que Ele é alguém como nós (Sl 50:21).

## **B. Comunhão com Arminianos**

Não só a livre oferta é "útil" no evangelismo, como também habilita uma comunhão com Arminianos. Vamos ser muito claros sobre isto: o Calvinismo, conforme resumido nos *Cânones de Dort*, ensina que o Arminianismo não é uma forma alternativa de Evangelho, e sim uma heresia mortal. Contudo, a maior parte dos homens que diz ser adepto da livre oferta (e que chamam os discordantes deles de "Hipercalvinistas") elogiam Arminianos como John Wesley que odiaram o Calvinismo – a graça soberana de Deus em Jesus Cristo! – com paixão e que chamaram a predestinação de "blasfêmia."<sup>8</sup> John Wesley disse para as pessoas que elas nunca deveriam ir para qualquer igreja que ensinasse que Jesus Cristo morreu somente pelos eleitos. Ele disse até – em suas próprias palavras – que o sangue de Cristo foi derramado por pessoas que vão para o inferno.<sup>9</sup> O seu irmão, Charles Wesley, escreveu muitos hinos se opondo à eleição, reprovação, expiação particular, graça irresistível, etc. Ao elogiar Arminianos, como John e Charles Wesley, os "Calvinistas da livre oferta", como Iain Murray, revelam que não possuem o Calvinismo ortodoxo e Bíblico dos *Cânones de Dort*.<sup>10</sup>

A vasta maioria dos "Calvinistas da livre oferta" comunga com Arminianos. Veja como a livre oferta é útil! Você diz que é Calvinista (por conseguinte, ganha nome para a ortodoxia) e mantém os Arminianos felizes ao pregar um amor e um desejo de Deus alcançando a salvação para todos. Dessa forma, você não precisa se posicionar pela verdade de Deus contra a mentira do Arminianismo, e você pode congrega com aqueles que negam a verdade do Evangelho.

Deve-se perceber também que a grande maioria dos "Calvinistas da livre oferta" poderiam ter Arminianos em suas igrejas, talvez até diáconos, presbíteros ou ministros. Esses "Calvinistas da livre oferta" recusam admoestações e disciplinas sobre os Arminianos, ainda que suas próprias confissões ensinem que o Arminianismo seja heresia. Os seus púlpitos são significativamente silenciosos acerca da heresia do Arminianismo, porém, aqueles que mantêm o Calvinismo puro e antitético dos *Cânones de Dort* são denunciados como Hipercalvinistas!

John Owen corretamente advertiu contra a comunhão com Arminianos e o seu livre arbítrio: "Uma igreja não pode unir em sua comunhão Austino [isto é, Agostinho] e Pelágio, Calvino e Armínio."<sup>11</sup> Aquelles que mantêm a verdade da soberania de Deus, da graça particular em Cristo não devem procurar uma paz carnal com Arminianos:

O laço sagrado de paz abarca somente a unidade do Espírito que leva para toda a verdade. Nós não devemos oferecer a mão direita da comunhão, mas sim proclamar [...] "uma guerra santa,"

para tais inimigos da providência de Deus, do mérito de Cristo e a poderosa operação do Espírito Santo.<sup>12</sup>

Aqueles que toleram Arminianos em suas congregações e chamam aqueles que mantêm a soberana graça de Deus inalterada de “Hiper Calvinistas” revelam que não são verdadeiros Calvinistas. O criticismo sobre aqueles que amam e mantêm a verdade dos *Cânones de Dort* deve ser exposto pelo que é: hipocrisia cristalina.

Devemos dizer, contudo, que há outras pessoas as quais foram comunicadas por aqueles com uma reputação na ortodoxia de que Deus ama a todos e quer salvar a todos, e simplesmente aceitaram a livre oferta sem pensar muito sobre isso. Agora é a hora de buscar as Escrituras e testar os espíritos da livre oferta. (At 17:11; 1Jo 4:1)!

## **IX. A Posição Bíblica**

### **A. Pregação**

Então, qual é a razão para se pregar o Evangelho, caso não seja o desejo de Deus salvar a todos? O mandamento de Deus é: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16:15; Mt 28:18-20). O Senhor nos exorta, "Preguem! Proclamem o Evangelho a todos!" O Evangelho é ensinado em toda a Palavra de Deus, especialmente ao se centralizar no Cristo crucificado, ressurreto e exaltado, e na reconciliação, justiça, perdão e paz por meio da Sua cruz. Esse Evangelho chega com mandamentos e exortações. Todos aqueles que ouvem o Evangelho são comandados a se arrependerem e a acreditarem em Jesus Cristo, o Único Salvador. A Bíblia requer que chamemos todos para a salvação em Cristo. A Escritura usa palavras como se arrepender, se converter, se voltar ou acreditar e seus sinônimos, tais como, confie, venha, coma, beba, escute e olhe. Essas exortações devem ser trazidas na proclamação do Evangelho de Deus.

O comando de Mateus 11:28 ("Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.") é mais específico, pois aqui Jesus se direciona de forma específica para aqueles que estão "cansados e oprimidos," aqueles para os quais o pecado e a culpa se tornaram um peso que os oprime, como um animal com uma carga pesada em suas costas. Esse senso de peso do pecado é em si o fruto da eleição (*Cânones* I:12). Jesus chama aqueles sobrecarregados com os seus pecados para crerem Nele a fim de encontrarem descanso. Venham a Ele com todos os seus pecados e culpa e vergonha! Todos os que vão para Cristo em arrependimento e fé serão certamente salvos (Jo 6:37).<sup>13</sup>

A Bíblia também ensina que devemos nos direcionar para aqueles fora de Jesus Cristo os quais não sentem o peso do pecado. "Desviem-se dos seus pecados e venham para Ele!" O ministro deve reprovar e exortar os descrentes despreocupados, chamando-os ao arrependimento e fé.

O Hiper Calvinismo, por outro lado, nega o dever de arrependimento e o dever da fé, de que todos são chamados para deixarem para trás os seus pecados e crerem em Jesus Cristo. Nós, entretanto, ensinamos o dever de arrependimento e o dever de fé. Deus "anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam" (At 17:30). Todos devem se arrepender. Todos devem crer. Se eles não se arrependerem e não crerem, isso é uma transgressão grave que ofende muito a Deus. O Todo-Poderoso está zangado com esse pecado também, assim como com todos os seus outros pecados. Deus se ira em particular contra o pecado da incredulidade porque ele mostra a teimosia do coração do homem, a sua autojustiça e o seu desprezo pelo Filho amado pelo Pai. Nós nos opomos ao Hiper Calvinismo e pregamos contra ele, mas ainda assim, nós somos chamados de Hiper Calvinistas por tudo isso! Uma nova definição de Hiper Calvinismo é elaborada, e então Cristãos e Igrejas Reformadas são falsamente nomeados com esse termo de opróbio.<sup>14</sup> Dessa forma, se vê que as pessoas não estudaram o tema. Os defensores da graça particular são sumariamente tidos como Hiper Calvinistas por muitas pessoas que seriam bem pressionadas até para dizerem o que o Calvinismo é.

## B. Desejando a Salvação do nosso Próximo

Isto também precisa ser dito: ainda que *Deus* não deseje a salvação de todos os homens cabeça por cabeça, o *chamado Cristão* – o seu e o meu chamado – é o de desejar a salvação do nosso próximo. Isso é Bíblico. O apóstolo Paulo diz ao rei Agripa: "Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias." (At 26:29). Paulo desejou ou almejou ou quis ("Prouvera a Deus") que todos ali (Agripa e "todos quantos hoje me estão ouvindo") se tornassem Cristãos, mas não prisioneiros, tal como ele era ("se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias."). Esse desejo apostólico é o nosso exemplo de emulação.

Paulo diz algo semelhante em Romanos 10:1 e também logo no início de Romanos 9, este sendo o grande capítulo da incondicional e dupla predestinação (válida de igual maneira para todas as gerações de crentes da igreja). Primeiramente, ele afirma três vezes que está falando a verdade: "[1] Em Cristo digo a verdade, [2] não minto, [3] dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo" (v. 1). A sua solene assertiva é a de que ele está profundamente triste e sobrecarregado: "Tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração" (v. 2). O que faz ele ter o coração partido? "Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne" (v. 3). Em outras palavras, o apóstolo sinceramente desejou tanto a salvação dos Judeus, os seus compatriotas, que caso a sua ida ao inferno alcançasse isso, ele o faria. Isso é um desejo ardente e fervoroso! Esse zelo faz com que nos envergonhemos. Essa é a paixão do apóstolo Paulo.

Porém, esta é a atitude ou desejo de *Paulo*; e não de *Deus*.<sup>15</sup> Paulo, é claro, diz "Eu poderia desejar", ou seja, "Eu sei que eu não posso perecer por eles e expiar os seus pecados. Entretanto, se eu pudesse, eu o faria." O verdadeiro Cristão também sente isso; não até a extensão de Paulo, porque o apóstolo era particularmente um homem santo. Se, pelo nosso sofrimento, pudéssemos ver nossos familiares descrentes ou vizinhos ou conterrâneos salvos em Cristo, nós o faríamos.<sup>16</sup>

Contudo, existe uma diferença que somos chamados a fazer como *criaturas* e o que Deus faz como *o Criador*, cuja vontade é una, indivisível, soberana, onipotente e irresistível (Sl 115:3; 135:6). Essa é uma diferença tão alta quanto o céu e bem maior; porque Ele é o Deus Todo-Poderoso e nós somos somente homens vindos do pó da terra.

Deus não deseja a salvação dos réprobos, mas Ele *aprova e tem prazer em* pessoas se arrependendo e crendo. A descrença e a desobediência são pecados perante Ele, os quais Ele detesta. Por outro lado, o Soberano justo aprova e tem prazer na fé e no arrependimento das pessoas que mantêm os Dez Mandamentos ao louvar o Seu Nome, amando a Sua verdade, honrando os seus pais, etc.

Contudo, existe uma distinção vital aqui. Verdadeiramente, Deus *tem prazer em* pessoas crendo, se arrependendo e mantendo os Seus mandamentos, mas dizer que Deus *deseja* a salvação dos réprobos não é a mesma coisa. Isso não acontece e o Todo-Poderoso é apresentado como tendo um desejo frustrado, o qual é contrário aos Seus atributos, ao Seu decreto e às Suas bênçãos.

Deixe-me repetir isto no que concerne à vontade de Deus em seus comandos e à Sua vontade em Seus decretos:

1. A vontade de Deus ao comandar (o que Ele nos diz para fazer – se arrepender, acreditar e obedecê-Lo) indica o comportamento que Ele *aprova, se agrada e se deleita* como o Senhor infinitamente justo, puro e santo.<sup>17</sup>
2. A vontade de Deus ao decretar (o Seu propósito eterno e total, incluindo a eleição, a reprovação e tudo o que venha a ocorrer) expressa o que Ele *deseja, almeja e quer* (e sempre direcionado para a Sua glória), como o eterno, imutável, onipotente, onisciente e perfeitamente simples Jeová.



A posição da livre oferta confunde o comando de Deus aos descrentes (alguns dos quais são réprobos), indicando a Sua aprovação, deleite e prazer de arrependimento e fé, como significando que Ele *deseja* a salvação dos réprobos (ainda que Ele falhe em efetuar esse desejo). Esse erro (voluntário ou não) mancha o caráter de Deus, Seus conselhos e a salvação, como pudemos ver.

Além disso, a posição assemelha o Todo-Poderoso ao preguiçoso tolo de Provérbios 13:4: "A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma alcança." De acordo com a teologia da livre oferta, a "alma" de Jeová fervorosamente "deseja" a salvação dos réprobos, mas todos eles, por definição, perecem em seus pecados e assim, no que diz respeito a eles, o sempre abençoado Deus "coisa nenhuma alcança." O Calvinismo Bíblico afirma que o Deus de toda a glória realiza Seus desejos e vontades de acordo com o Seu eterno decreto: "O desejo que se cumpre deleita a alma" (v. 19)!

Este é o desejo de Deus na pregação do Evangelho no que diz respeito aos eleitos e aos réprobos. Deus deseja e quer (e efetua) a salvação dos eleitos e – esta é a parte terrível – o endurecimento dos réprobos. O que o Altíssimo deseja acontece mesmo (Jó 23:13; Sl 115:3; 135:6). Por conseguinte, Paulo declara que pregadores apostólicos são para uns (os réprobos) cheiro de morte para morte e para outros (os eleitos) cheiro de vida para vida (2Co 2:15-16). Esse é o resultado e a intenção divina com a pregação verdadeira do Evangelho.

O comando de Deus aos ministros Cristãos é: "Proclamem a Minha Palavra – toda ela – como um embaixador fiel! Não mantenha partes escondidas e nem as misture com a mentira!" (cf. 2Co 2:17; 4:2). Aquele que proclama o Evangelho deve querer que a vontade de Deus seja feita quando a pregação for realizada: a salvação dos Seus eleitos e o endurecimento dos Seus inimigos réprobos. O ministro deve encarar essas questões: Será que eu estou disposto a pregar a Palavra de Deus fielmente sem lhe adicionar ou subtrair nada? Será que eu estou disposto a pregar mesmo sabendo que esse duplo efeito da Palavra faz parte do propósito e do desejo de Deus? Ainda que alguns que forem endurecidos pela Palavra que eu prego façam parte da minha família ou dos meus amigos? Devemos nos recordar que aquele que ama o seu pai, mãe, amigos ou esposa mais do que a Cristo não são dignos Dele (Mt 10:37). O ministro deve ser hábil para dizer que embora, pessoalmente falando, ele deseje ver todos sendo salvos ao ouvirem a pregação (At 26:29; Rm 9:1-3; 10:1), ainda assim a soberana vontade de Deus precisa ser cumprida.<sup>18</sup>

Cristo, Ele Mesmo, o grande Pregador da graça de Deus, declarou, "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas *coisas* aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve." (Mt 11:25-26, citado nos *Cânones* I:R:8). O ministro não disposto a ser um instrumento de endurecimento aos réprobos, assim como salvífico aos eleitos, e que não pode acrescentar o seu "Amém" às palavras do nosso Senhor Jesus será aquele que não está pregando de verdade o Evangelho.

## Apêndice

*Agostinho*: "Por conseguinte, no que nos diz respeito, nós que não somos capazes de diferenciar os predestinados daqueles que não são, devemos por isso desejar que todos os homens sejam salvos... Pertence a Deus, contudo, assegurar que essa advertência seja útil para aqueles que Ele por Si Mesmo pré-conheceu e predestinou para estarem em conformidade com a imagem de Seu Filho" (*On Rebuke and Grace*, ch. 49). [Sobre Repreensão e Graça, cap. 49].

*Calvino*: "[...] a obediência que rendemos à providência de Deus não nos previne de lamentarmos a destruição de homens perdidos, ainda que saibamos que eles são condenados pelo justo juízo de Deus; porque a mesma mente é capaz de ser influenciada por estes dois sentimentos: que quando se olha para Deus se pode aceitar voluntariamente a ruína daqueles que Ele decretou destruir; e que quando se trata dos homens, identifica-se com as suas maldades. Estão muito enganados aqueles que dizem que os homens santos devem ter apatia e insensibilidade, caso contrário resistem ao decreto de Deus" (Cf. Rm 9:2).

*Herman Hoeksema*: "O que o apóstolo quer dizer é: se me tivesse sido dada a alternativa de que ou os meus irmãos de acordo com a carne fossem salvos ou o fosse; caso me fosse permitido escolher entre a salvação deles e a minha, eu efetuari a salvação deles pela minha maldição, eu gostaria mesmo de ser amaldiçoado por Cristo no lugar deles [...] notemos que a atitude do apóstolo ao tratar do tema da soberania absoluta de Deus na eleição e na reprobção é o que a Palavra de Deus deseja colocar como exemplo para nós. Quando, como filhos de Deus, tratamos desse tema, ao se falar da predestinação soberana de Deus, é apropriado que a nossa atitude seja profundamente espiritual. Ela não poderia ser a atitude do orgulho e da auto-exaltação; porque se agradou a Deus nos ordenar para a salvação em distinção de outras pessoas, certamente não é o caso de nos orgulharmos em nós mesmos. Uma pessoa que realmente entende a verdade deste ponto se humilhará profundamente perante Deus. Que nenhuma carne se glorie em Sua Presença. Isso também significa que uma pessoa não pode falar do tema da rejeição soberana de Deus sobre os réprobos, os quais são nossos conterrâneos, nossos companheiros de acordo com a carne, sem sentir alguma medida de igual peso, do mesmo lamento por eles que o apóstolo aqui tão enfaticamente declara sentir em seu coração. Nenhuma celebração de sangue frio quanto à condenação de nossos conterrâneos deve caracterizar a nossa contemplação dos modos soberanos com que Deus lida com os filhos dos homens. O fato de que o propósito da predestinação por Deus dividir a nossa raça, fazendo separação entre homens de mesma carne e mesmo sangue, sempre deve permanecer como uma matéria pesada, enquanto estivermos aqui neste tempo presente. Isso nos leva para outro ponto. A partir do ponto de vista da nossa carne, da nossa vida natural e terrena e dos relacionamentos, não é muito estranho que – exceto por algumas teologias – ouçamos o apóstolo declarar que ele desejaria ser amaldiçoado por Cristo no lugar de seus companheiros de acordo com a carne. Sem querer nos situarmos no mesmo nível do apóstolo, podemos seguramente dizer que, de certa forma, podemos repetir com frequência essas palavras como ele as disse. Apenas imagine um pai que passa pelo sofrimento de ver um ou mais de seus filhos andarem no caminho do pecado e da destruição. Apenas imagine um pastor que, com o passar dos anos ficou muito ligado ao seu rebanho e fervorosamente deseja a sua salvação, mas que observa que muitos deles não são objetos do amor eletivo de Deus. O que é verdade de acordo com a nossa própria carne e sangue no sentido mais estrito da palavra e da Igreja de Cristo no mundo, de forma geral, pode ser aplicado para a humanidade como um todo. Fora de um mesmo sangue, Deus fez toda a raça humana, e eles são, de acordo com a carne, nossos irmãos. Podemos entender um pouco, pelo menos, acerca da atitude do apóstolo quando ele fala do grande peso que angustia a sua alma quando ele fala que gostaria de ser amaldiçoado por Cristo a favor de seus conterrâneos de acordo com a carne. Por mais que possamos querer nos nossos sangue e carne, poderíamos sim desejar que todos os homens fossem salvos" ("[Our Approach to the Doctrine of Predestination](#)") - Nossa Abordagem à Doutrina da Predestinação [Rom. 9:1-3]).

## Notas de Rodapé

<sup>1</sup> O áudio deste sermão do qual o artigo se originou está disponível on-line: <http://cprc.co.uk/godreprobate.m3u> "Does God Desire to Save the Reprobate?" - Deus Deseja Salvar os Réprobos?

<sup>2</sup> John Murray, "The Free Offer of the Gospel," - A Livre Oferta do Evangelho - em *Collected Writings of John Murray* - Escritos Seleccionados de John Murray - (Great Britain: Banner, 1982), vol. 4, pp. 113-114.

<sup>3</sup> Cf. João Calvino: "Agora, uma palavra acerca dos réprobos, com os quais o apóstolo está ao mesmo tempo preocupado. Pois tanto Jacó, não merecendo nada por boas obras, é admitido na graça, como Esaú, ainda não sujo por nenhum crime, é odiado [Rom. 9:13]" (*Institutas* 3.22.11).

<sup>4</sup> O Deus eterno é, obviamente, perpétuo, transcendendo o tempo assim como o espaço.

<sup>5</sup> Agostinho, *The Enchiridion on Faith, Hope and Love* - O Enchiridion na Fé, Esperança e Amor - Ed. Henry Paolucci, trans. J. F. Shaw (Chicago: Henry Regnery Co., 1961), xcv, p. 109; ciii, pp. 121-122.

<sup>6</sup> Pregadores da livre oferta usam vários artificios aqui, tais como "mistério", "paradoxo," dois níveis em Deus, Deus decretando uma sequência de disposições em si Mesmo, etc.

<sup>7</sup> Professor Georges Serr, conforme citado por Roger Nicole, *Westminster Theological Journal* - Jornal Teológico de Westminster - Vol. 54, no. 2 (Fall, 1992), p. 396.

<sup>8</sup> Wesley reclamou que a "blasfêmia" da predestinação "representa o Deus Santo pior que o Diabo, duplamente mais falso, mais cruel e mais injusto" (citado em Stephen Tomkins, *John Wesley, A Biography* - John Wesley, Uma Biografia] [Grand Rapids: Eerdmans, 2003], p. 78).

<sup>9</sup> *The Works of John Wesley* - As Obras de John Wesley - Grand Rapids: Baker, 1996, Vol. 10, p. 297.

<sup>10</sup> Cf. Iain Murray, *Wesley and Men Who Followed* - Wesley e Seus Seguidores - Great Britain: Banner, 2003.

<sup>11</sup> *The Works of John Owen* - As Obras de John Owen - Great Britain: Banner, repr. 1967, Vol. 10, p. 7.

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 7.

<sup>13</sup> Cf. Roger Nicole, *Standing Forth: Collected Writings of Roger Nicole*. Great Britain: Christian Focus Publications, 2002), p. 295, 340.

<sup>14</sup> E.g., Phil Johnson chega a chamar A. W. Pink de "Hipercalvinista" (<http://spurgeon.org/~phil/articles/hypercal.htm>) "A Primer on Hyper-Calvinism" - Um Resumo do Hipercalvinismo!

<sup>15</sup> Ezequiel 33:11 (equivalente a Ezequiel 18:23), Mateus 23:37 (equivalente a Lucas 13:34), 1 Timóteo 2:4 e 2 Pedro 3:9 são erroneamente interpretados e juntados para defender um (frustrado) desejo de Deus em salvar os réprobos. Os seguintes teólogos, incluindo alguns dos maiores na Igreja Cristã, habilmente explicam alguns ou todos esses textos, em oposição à ideia de que Jeová deseja muito (mas falha) em converter aqueles que Ele desprezou: Agostinho, *The Enchiridion on Faith, Hope and Love*; Gottschalk em Victor Genke e Francis X. Gumerlock (ed. & trad.), *Gottschalk and a Medieval Predestination Controversy: Texts Translated From the Latin* - Gottschalk e a Controvérsia da Predestinação Medieval: Textos Traduzidos do Latim - Milwaukee, WI: Marquette University Press, 2010; João Calvino, *Calvin's Calvinism* - O Calvinismo de Calvino - Grandville, MI: RFP, 1987); John Knox, *Against an Anabaptist: In Defense of Predestination* - Contra um Anabatista: Em Defesa da Predestinação - Edmonton, AB: Still Waters Revival Books, no date; Jerome Zanchius, *Absolute Predestination* - Predestinação Absoluta - USA: The National Foundation for Christian Education, no date); Jacobus Kimeroncius, *Of the Redemption of Mankind* - Da Redenção da Humanidade - Trans. Hugh Ince (London: Felix Kingston, 1598); John Owen, *The Death of Death: in the Death of Jesus Christ* - A Morte da Morte: na Morte de Jesus Cristo - Great Britain: Banner, 1983); Francis Turretin, *Institutes of Elenctic Theology* - Institutas de Teologia Elêntica - Trans. George Musgrave Giger, ed. James T. Dennison, Jr., 3 vols. (Phillipsburg, NJ: P & R, 1992-1997); John Gill, *The Cause of God and Truth* - A Causa de Deus e da Verdade - Grand Rapids: Sovereign Grace Publisher, 1971); Abraham Kuypers, *Particular Grace* - Graça Particular - Grandville, MI: RFP, 2001); Arthur W. Pink, *The Sovereignty of God* - A Soberania de Deus - Grand Rapids: Baker, 2005; David Engelsma, *Hyper-Calvinism and the Call of the Gospel* - Hipercalvinismo e o Chamado do Evangelho - Grandville, MI: RFP, 1980); Garrett P. Johnson, - *The Myth of Common Grace* - O Mito da Graça Comum - *Trinity Review* (March, 1987); Robert L. Reymond, *A New Systematic Theology of the Christian Faith* - Uma Nova Teologia Sistemática da Fé Cristã - Nashville, TN: Thomas Nelson, 1998; assim como em vários escritos de Peter Martyr Vermigli, Herman Hoeksema, Gordon H. Clark, Richard Bacon, etc., e também Theodore Beza, John Bridges, William Perkins, John Dove e Jeremias Bastingius (cf. Jonathan Moore, *English Hypothetical Universalism: John Preston and the Softening of Reformed Theology* - Universalismo Hipotético Inglês: John Preston e a Suavização da Teologia Reformada - Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2007], pp. 47-68). Interpretações sãs desses textos das Escrituras feitas por muitos ministros de Deus mencionados acima e de outros podem ser vistas nas citações em: *God's Effectual Saving Desire* - O Desejo da Salvação Eficaz de Deus].

<sup>16</sup> O "Apêndice" para este artigo contém citações de três defensores fiéis à graça particular e que expressam o mesmo ponto.

<sup>17</sup> *Cânones de Dort* III/IV:8: "Mas tantos quantos são chamados pelo Evangelho, seriamente o são. Porque Deus revela séria e sinceramente em sua Palavra o que Lhe agrada, a saber, que aqueles que são chamados venham a ele. Ele também seriamente promete descanso para a alma e vida eterna a todos que a Ele vierem e crerem." Cf. John Owen, *The Works of John Owen* - As Obras de John Owen - Great Britain: Banner, 1967, Vol. 10, p. 344; Francis Turretin, *Institutes of Elenctic Theology* - Institutas da Teologia Elêntica - Phillipsburg, NJ; P&R, 1992, Vol. 1, p. 229-230, 408.

<sup>18</sup> Para acessar dois sermões em áudio de Isaías 6:9-10 desenvolvendo os pontos deste e do parágrafo anterior de modo mais profundo, ouça: "[Isaiah's Call to Preach \(I\)](#)" - O Chamado de Isaías para Preguar (1) e "[Isaiah's Call to Preach \(II\)](#)" - O Chamado de Isaías para Preguar (2).